

## **PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE E PREVENÇÃO DE INFECCÕES ADQUIRIDAS NO CENTRO CIRÚRGICO**

Bianca Gonçalves Marinho<sup>1</sup>  
Fernanda Cavalcante Ulhoa<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Costa Pinheiro<sup>1</sup>  
Sabrina Gonçalves Almeida Lara<sup>1</sup>  
Ms. Renato Philipe de Sousa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo, teve como objetivo de compreender a importância do controle e combate de infecção hospitalar no centro cirúrgico pelo profissional enfermeiro trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico onde os resultados mostram que há uma dificuldade e preocupações da equipe de enfermagem do centro cirúrgico com o controle eficaz da infecção hospitalar sobre diferentes perspectivas. Salienta-se a importância de discussões recorrentes sobre o assunto para sensibilizar os profissionais de enfermagem, estimulando a busca de alternativas para a melhora no manejo das infecções hospitalares.

**Palavras-chave:** Infecção hospitalar. Centro cirúrgico. Enfermagem. Controle.

### **ABSTRACT**

*This article aimed to understand the importance of controlling and combating nosocomial infection in the surgical center by the professional nurse. It is an integrative literature review. A bibliographical survey was carried out where the results show that there is a difficulty and concerns of the surgical center nursing team with the effective control of nosocomial infection from different perspectives. The importance of recurrent discussions on the subject is highlighted to sensitize nursing professionals, stimulating the search for alternatives to improve the management of nosocomial infections.*

**Keywords:** *Hospital infection. Surgery Center. Nursing. Control.*

---

<sup>1</sup> Discente Centro Universitário Atenas

<sup>2</sup> Docente Centro Universitário Atenas

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas um problema de saúde pública e as infecções provenientes do centro-cirúrgico se encontram em terceiro lugar, dentre suas topografias. A Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), destaca que o nível de morbimortalidade relacionado às complicações por infecções de sítio cirúrgico (ISC) são altos e significativos ficando evidente a importância do controle e prevenção (SOUZA et al, 2020).

O centro-cirúrgico se localiza dentro de uma unidade hospitalar ou de unidade de saúde e objetiva realizar procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade, concentrando vários tipos de microrganismos e materiais que podem ocasionar riscos à saúde dos profissionais bem como a saúde do paciente. Os procedimentos realizados causam exposição de maneira direta, sendo necessário seguir os protocolos propostos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) agregando suas medidas de controle e prevenção, para que as incidências sejam sempre combatidas, diminuídas e controladas (BARBOSA et al, 2021).

Quando um cliente é submetido a um procedimento cirúrgico são grandes as chances de se contrair uma infecção, destaca-se então a atuação do profissional enfermeiro na minimização das complicações envolvendo o ato cirúrgico, através das ações de precaução padrão. A incidência infecciosa já existe e quando ações de PP não são incorporadas, elas podem acometer um paciente de diversas formas: sendo por meio de algum material ou equipamento utilizado de forma incorreta, pela esterilização não eficaz dos instrumentais ou superfícies, pela não lavagem das mãos ou por sua lavagem de forma incorreta pela equipe, pela não utilização dos equipamentos de proteção individuais (EPIs) e pela exposição em que o paciente se encontra (SOUZA et al, 2021).

Apesar de termos fatores de risco que são porta de entrada para aquisição de uma infecção como obesidade, diabetes mellitus, tabagismo, uso de esteroides ou demais imunossupressores, as ações de precaução padrão (PP) nos demonstram que as infecções provenientes do centro-cirúrgico são relacionadas à assistência em saúde, papel este em que o enfermeiro atua diretamente, evidenciando assim que o profissional deve ter o conhecimento necessário a respeito do assunto, para evitar

eventos adversos através da adoção de medidas preventivas e educacionais que se mostrem efetivas e adequadas no combate a infecção (SOUZA et al, 2020).

Para tanto traço como objetivo compreender a importância do controle e combate de infecção hospitalar no centro cirúrgico pelo profissional enfermeiro.

## **METODOLOGIA**

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e os instrumentos de pesquisas foram baseados em materiais já publicados, como livros e artigos científicos. Segundo GIL (2008), esse tipo de pesquisa tem como foco proporcionar maior familiaridade com o problema proposto, visando torná-lo mais conhecido ou a construir hipóteses.

A realização da pesquisa bibliográfica permite ampla obtenção de dados, além de identificar as informações requeridas em uma disposição bibliográfica adequada. Segundo Gil (2012), nas pesquisas de abordagem qualitativa os dados recebem tratamento interpretativo.

Para levantamento de informações, foram utilizadas fontes disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (*Scielo*) e Biblioteca virtual de saúde (BVS) . Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados na base de dado citada entre os anos de 2012 a 2022 e artigos contendo os seguintes descritores: Infecção Hospitalar; Controle; Centro Cirúrgico; Enfermagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada via revisão de literatura, a amostra final foi constituída a partir da análise dos estudos citados a seguir. A tabela 1 mostra as especificações de cada artigo utilizado:

Tabela 1 : Artigos levantados pertinentes à temática do controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico.

Título do artigo	Autor	Ano	Considerações
Controle da infecção hospitalar no centro	REIS, Ubiane Oiticica Porto.	2014	Este artigo tem por objetivo identificar a importância do controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico pela equipe de enfermagem. Trata-se de revisão

cirúrgico: Revisão integrativa			integrativa da literatura. Foi desenvolvido um levantamento bibliográfico, que identificou 8 artigos que tiveram como foco pesquisas que abordavam o tema Controle da Infecção em Centros Cirúrgicos na perspectiva da Equipe de Enfermagem.
Título do artigo	Autor	Ano	Considerações
Infecção Hospitalar em pacientes cirúrgicos de um hospital do interior de Minas Gerais	SANTANA, Lucas Carvalho et al.	2012	Este artigo tem por objetivo evidenciar o controle de Infecção Hospitalar (IH) como um desafio para a equipe cirúrgica, o que faz com que os profissionais da área busquem novas medidas para diminuir tal ocorrência. O estudo objetivou investigar a prevalência de IH em pacientes cirúrgicos através de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Observou-se uma taxa de infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos de 4,14%. Dos casos, 63,40% eram do sexo masculino; 65,90% foram encaminhados para o centro de terapia intensiva e 46,30% apresentavam alguma comorbidade. A maior ocorrência ocorreu no sítio cirúrgico (33,30%), seguida de pneumonia associada à ventilação mecânica (31,40%). Durante a internação, 31 (75,61%) pacientes utilizaram procedimentos invasivos e os antimicrobianos mais utilizados foram as cefalosporinas de 3ª geração. Conclui-se que, para o controle eficaz da IH, é necessária a atuação efetiva da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e os dados do estudo apontam para necessidade de intensificação de ações preventivas.
Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro	DUTRA, Gelson Garcia et al.	2015	Objetivo desse estudo é conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre o controle de infecções hospitalares nos últimos cinco anos. Método: A amostra constitui-se de 22 artigos. Na análise emergiram duas temáticas: Conhecimento das infecções hospitalares e o uso de PP pelas equipes de saúde; Função do enfermeiro no controle das infecções hospitalares e as estratégias adotadas. Conclusão: Evidenciou-se a grande responsabilidade que o enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das infecções hospitalares. Ressalta-se que o comprometimento do enfermeiro em relação às ações que desempenha com a equipe a qual gerencia se reflete no

			cuidado prestado e corrobora em uma forma de avaliação da qualidade da assistência prestada.
As relações interprofissionais e a atuação do enfermeiro diante do quadro de infecções no centro-cirúrgico	DE SOUZA, et al.	2021	O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância da relação interprofissional no combate a infecções e a partir disso, ressalta a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. Com base nisso, demonstra a importância da CCIH na diminuição de ocorrências e a atuação do enfermeiro frente ao combate de infecções no centro-cirúrgico.
Papel do enfermeiro no controle a infecção adquirida no centro cirúrgico	BARBOSA et al.	2021	Esta pesquisa tem como objetivo geral relatar medidas que previnem o surgimento de infecções no sítio cirúrgico e como objetivos específicos, foram estabelecidos o que o enfermeiro deve fazer para controlar o ambiente, os tipos de infecções que podem acometer o ambiente cirúrgico e os motivos deste local ser uma área que deve ser controlada.

**Tabela 1:** Identificação das publicações resultantes da pesquisa. **Fonte:** Autoral (2022).

Apesar dos avanços da ciência o controle de infecção hospitalar continua apresentando grandes desafios para a cirurgia e para o profissional de saúde, a prevenção á infecção hospitalar é o principal viés utilizado para prevenir possíveis complicações pós-cirúrgicas. (REIS, 2014).

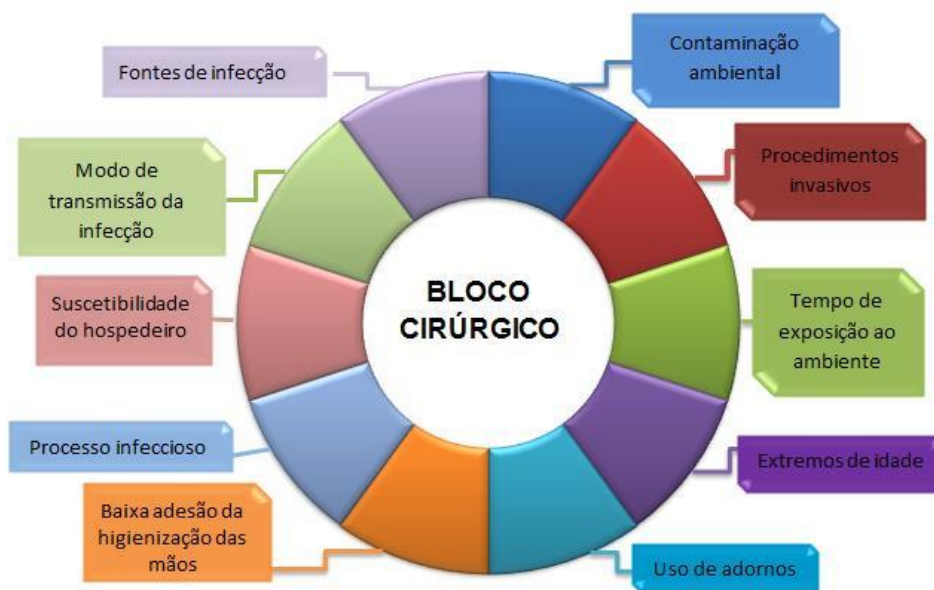
Entretanto muita das vezes a exposição do usuário a esse ambiente torna-o passível a desenvolver processos infecciosos em ambiente hospitalar, portanto para o controle dessas situações se faz necessário a adoção de medidas que torne o ambiente hospitalar menos nocivo de modo que a infecção hospitalar possa ser devidamente prevenida e controlada. (DUTRA *et al.*, 2015).

Segunda a Portaria nº 2616, de maio de 1998 a infecção hospitalar define-se da seguinte forma “[...] aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”.

Vários fatores cooperam para a ocorrência desse agravo, entre eles pode ser citado o elevado número de leitos na mesma enfermaria, estado clínico do paciente, presença de microrganismos resistentes , uso indiscriminado de antibióticos que favorece o surgimento de microrganismos multirresistentes. Nesse mesmo contexto de complexidade, as ações prestadas no bloco cirúrgico, além do próprio

ambiente, podem citar outros fatores que apresentam riscos de infecções relacionadas á assistência á saúde (IRAS) entre eles destacam-se a baixa adesão da higienização das mãos, uso de adornos, tempo de exposição ao ambiente, ocorrência de procedimentos invasivos, extemos de idade contaminação ambiental, fonte de infecção, modo de transmissão da infecção e suscetibilidade do hospedeiro (Figura1). (SANTANA et al, 2012).

Figura 1: Fatores de risco relacionados a IRAS



Fonte SERAFIM, 2019

Esses dentre outros fatores tornam o controle de infecções em pacientes cirúrgicos um desafio para os profissionais integrantes da equipe cirúrgica já que o bloco cirúrgico é um ambiente crítico onde ocorrem atividades complexas e específicas (SANTANA et al, 2012).

Tal agravo na maioria dos casos está totalmente relacionado aos procedimentos realizado em âmbito hospitalar, é o caso de das infecções adquiridas por pacientes cirúrgicos que tanto gera preocupação aos profissionais que atuam na clínica e no centro cirúrgico. (SANTANA et al, 2012).

O motivo de tanta preocupação dos profissionais se manifesta devido as manifestações de IH causam sérios prejuízos físicos e emocionais e colaboram para o aumento de morbimortalidade par o paciente além de apresentar diversos

transtornos econômicos para a instituição devido aos altos custos do tratamento das IH e a possibilidade de processos judiciais. (SANTANA et al, 2012).

Portanto foi criada a Lei Federal nº 9431 de 1997 que deu a obrigatoriedade da existência da CCIH e de um programa de controle de IH, a portaria 2616 estabelece as normas para a prevenção e controle de IH e define que a composição da CCIH. (SANTANA et al, 2012).

Os procedimentos cirúrgicos são uma realidade constante no ambiente hospitalar, naturalmente já oferecem riscos à segurança do paciente e ainda mais se a intervenção cirúrgica acarretar infecções. Por isso a importância de se reduzir infecções do centro-cirúrgico, seguindo os protocolos da CCIH e realizando ações estabelecidas (DE SOUZA et al, 2020).

Medidas de precaução padrão são definidas como auxiliadoras no processo de combate a infecções. Evidenciando que os profissionais devem estar paramentados adequadamente no centro- cirúrgico fazendo uso de máscaras, luvas, gorros, óculos, capote e touca, além disso, devem fazer corretamente a lavagem das mãos e realizar o manejo correto de sondas e cateteres (DE SOUZA et al, 2020).

Em seu estudo, De Souza (2020), demonstra através de nove enfermeiros os desafios e barreiras mais recorrentes que esses profissionais enfrentam ao executarem sua prestação de serviços, constatado: Falta de material; Comunicação falha entre setores; Falta de treinamento; Conhecimento fragmentado dos profissionais; sobrecarga no trabalho.

Com isso, fica evidenciado que a falta de materiais pode dificultar a performance das ações dos profissionais, fazendo com que os mesmos tenham que realizar improvisos ao realizarem assistência a um paciente, da mesma forma que a falta de comunicação poderá causar má adesão entre a equipe de saúde e consequentemente as ações de saúde podem ser ineficazes.

A sobrecarga no trabalho foi apontada como um fator prejudicial também, já que a quantidade de profissionais está sempre limitada gerando insatisfação no ambiente de trabalho e consequentemente influenciando em sua prestação de serviços ao paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidencia-se diversas formas de prevenção de infecções cirúrgicas, uma delas é minimizar os riscos nesse ambiente, utilizando os meios de precaução padrão, além de seguir todos os protocolos de enfermagem desde o preparo do paciente. Os protocolos de lavagem das mãos, desinfecção do ambiente e dos materiais, bem como a utilização dos demais EPI's, são de extrema importância.

Destaca-se o papel do enfermeiro frente ao combate de infecções no centro-cirúrgico, já que sua prestação de serviços está presente em todos os períodos do processo hospitalar, fazendo-se necessário o conhecimento teórico-prático e teórico científico para que o profissional preste uma assistência à saúde adequada que minimize riscos de infecção.

Constata que os profissionais enfermeiros enfrentam alguns desafios que prejudicam a atuação de sua prestação de serviços, tornando-se necessário a devida atenção governamental para que não falte insumos e os profissionais não necessitem fragmentar o seu cuidado.

Todavia, o enfermeiro atua juntamente com a CCIH no âmbito hospitalar, a fim de diminuir e controlar casos de infecções no centro-cirúrgico, sendo necessário a adesão das ações de prevenção propostas afim de se evitar complicações futuras. Para tanto, torna-se necessário um bom relacionamento interpessoal entre a equipe, dispostos a prestar um atendimento humanizado e de qualidade, promovendo segurança ao paciente e minimização de riscos à sua saúde.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, ALS. Mendonça, GB. Viana, MC, Rodrigues, GMM. Anjos, LF. Papel do enfermeiro no controle a infecção adquirida no centro cirúrgico. **Revista Liberum Accessum** 2021 Mar; 9(1):10-19. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

DE SOUZA F. M.; ValérioL. de A.; PereiraT. dos S. AS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO QUADRO DE INFECÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO. **Revista Artigos. Com**, v. 25, p. e6205, 2 fev. 2021. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.

DE SOUZA, K. V.; SERRANO, S. Q. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 11–16, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010003. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/547>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022.



DUTRA, Gelson Garcia et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2159-2168, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945033.pdf>> Acesso em :17 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo et al. **Prevenção de infecção hospitalar pela equipe cirúrgica de um hospital de ensino**. **Rev. SOBECC**, p. 35-44, 2012. Disponível em : < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/160>>. Acesso em : 17 nov. 2022.

REIS, Ubiane Oiticica Porto. **Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: revisão integrativa**. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014. Disponível em:<<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9085/8992>>.

Acesso em: 16 nov. 2022.